

É BOM TER MUITOS AMIGOS? ESTUDO EXEGÉTICO DE PROVÉRBIOS 18:24¹

Clacir Virmes Junior²

Joaquim Azevedo Neto³

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise de diferentes traduções em línguas modernas (tais como português, inglês, espanhol, francês e alemão) de Pv 18:24 e as eventuais divergências percebidas entre elas. Em seguida, é feito um estudo crítico-textual e exegético do versículo baseado no texto original hebraico e suas variantes, conforme se encontram na *Bíblia Hebraica Stuttgartensia*, buscando a melhor tradução para a passagem e, em consequência, a melhor interpretação para ela. Baseado no uso do vocabulário e sua disposição no verso, este estudo demonstra que Pv 18:24 deve ser entendido como um provérbio antitético e provê uma possível interpretação dele à luz da contraposição feita entre a primeira e a segunda parte do texto.

PALAVRAS-CHAVE: Provérbios. Crítica Textual. Exegese. Provérbios Antitéticos.

¹ Trabalho ganhador de menção honrosa na área de estudos teológicos no I Salão de Iniciação Científica das Faculdades Adventistas da Bahia (maio de 2009).

² Bacharel em Sistemas de Informação pela UNOESC – Universidade do Oeste de Santa Catarina e Bacharelado em Teologia pelo SALT-IAENE – Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia/Instituto Adventista de Ensino. Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, BR 101, KM 197 - Cx. Postal 18 – Capoeiruçu – Cachoeira – BA – Brasil – CEP 44300-000 – Tel. (75) 3425 8318, <clacirjunior@gmail.com>.

³ Professor de Antigo Testamento na UPeU – Universidad Peruana Unión e doutor em Antigo Testamento pela Andrews University. Universidad Peruana Unión, Altura KM 19.5, Carretera Central – Ñaña – Lima – Perú – Tel. (01) 6186300, <azevedomj@yahoo.com>.

ABSTRACT

This article presents an analysis of different translations in modern languages (such as Portuguese, English, Spanish, French and German) of Prov. 18:24 and the eventual discrepancies perceived between them. Then, it is made a critical-textual study of the verse based upon the original Hebrew text and its variants, as founded in *Biblia Hebraica Stuttgartensia*, searching for the best translation of the passage and, consequently, the best interpretation of it. Based on the vocabulary used and its disposal in the verse, this study demonstrates that Prov. 18:24 should be understood as an antithetical proverb and provides a possible interpretation of it in the light of the contraposition made between the first and the second part of the text.

KEYWORDS: Proverbs. Textual Criticism. Exegesis. Antithetical Proverbs.

INTRODUÇÃO

Certa vez, num retiro de carnaval, um pastor disse: “a melhor meditação para um jovem cristão é o livro de Provérbios. Ele possui 31 capítulos, um para cada dia do mês. Tome, cada dia, o capítulo correspondente àquele dia e leia-o com oração e meditação. Isso fará uma grande diferença na sua vida”. Ao longo dos séculos, muitos têm visto o livro de Provérbios como um manual ético e um guia seguro para o viver bem. Sua natureza prática e perspicaz lhe confere um lugar de destaque entre os livros poéticos e sapienciais da Bíblia. “[Provérbios] é uma biblioteca de instrução moral e espiritual para os jovens com o intuito de garantir uma vida piedosa e feliz e a recompensa na vida futura” (UNGER, 2006, p. 234).

O livro de Provérbios aborda diversos assuntos do dia a dia: advertências contra a preguiça e o adultério, o valor da sabedoria, conselhos sobre as relações familiares (entre cônjuges, entre pais e filhos), relações comerciais e relações sociais (como portar-se, por exemplo, diante do rei, como interagir com o vizinho) etc. Sobre o assunto das relações sociais, um dos temas mais proeminentes

é a amizade. Segundo Achtemeier (1985, p. 322), os hebreus não desenvolveram o tema da amizade como os gregos e os romanos, contudo “os benefícios e requerimentos da amizade estão entre os assuntos abordados pelos sábios de Israel, especialmente em Provérbios”. De fato, só na tradução Almeida Revista e Atualizada (ARA), existem 10 ocorrências da palavra *amigo* no livro, além de outras referências indiretas ao tema. No Antigo Testamento, é a maior incidência da palavra num único livro.⁴

VERSÕES

Mesmo que a amizade seja um tema importante no livro de Provérbios, existe um verso que traz algumas dificuldades, dependendo da versão utilizada. Trata-se do conselho encontrado em Provérbios 18:24. Lemos assim na ARA: “O homem que tem muitos amigos *sai perdendo*; mas há amigo mais chegado do que um irmão” (A BÍBLIA ...1993, grifo acrescentado). Contudo, a versão Almeida Revista e Corrigida (ARC), que durante anos fora a versão preferida pelo público evangélico brasileiro, assim verte o texto: “O homem que tem muitos amigos *pode congratular-se*, mas há amigo mais chegado do que um irmão” (A BÍBLIA ...1969, grifo acrescentado).

Outras versões em língua portuguesa também mostram disparidades entre si. A Almeida Corrigida e Fiel (ACF) assim verte o texto: “O homem de muitos amigos *deve mostrar-se amigável*, mas há um amigo mais chegado do que um irmão” (A BÍBLIA ...1995, grifo acrescentado). Já a Almeida Século 21 (A21) traz: “O homem que tem muitos amigos *pode ser arruinado* por eles, mas há amigo mais chegado que um irmão” (SAYÃO, 2008, grifo acrescentado).

Afinal, qual a melhor tradução para esse verso? Ter muitos amigos é bom (conforme a ARC) ou ruim (conforme a ARA)? E a partir daí, qual é o conselho bíblico encontrado neste verso?

⁴ As ocorrências da palavra *amigo*, na ARA, são as seguintes: 6 no Pentateuco, 9 nos Livros Históricos, 5 nos Livros Poéticos e Sapienciais (excluindo-se Provérbios), e 6 nos Livros Proféticos.

VERSÕES ESPANHOLAS

Avaliando as versões em outras línguas detectamos os mesmos problemas. Dentro de uma mesma língua, o conselho tem uma conotação ora positiva, ora negativa. Por exemplo, a tradicional versão espanhola, a *Reina-Valera*, durante muito tempo permaneceu homogênea. Comparando a edição de 1960 (R60) com a edição de 1995 (R95) vemos a mesma tradição: “El hombre que tiene amigos *ha de mostrarse amigo*; y amigo hay más unido que un hermano” (LA SANTA ...1960, grifo acrescentado); “El hombre que tiene amigos *debe ser amistoso*, y amigos hay más unidos que un hermano” (LA SANTA ...1995, grifo acrescentado). Contudo, a *Reina-Valera Actualizada* (RVA) verte o texto da seguinte forma: “Hay amigos que uno tiene *para su propio mal*, pero hay un amigo que es más fiel que un hermano” (LA SANTA ...1989, grifo acrescentado).

VERSÕES INGLESAS

O mesmo fenômeno acontece entre as versões em língua inglesa, não necessariamente na mesma família da versão, mas entre famílias diferentes. A *King James Version* (KJV), uma das mais famosas versões inglesas, assim traduz o texto: “A man that hath friends *must shew himself friendly*: and there is a friend that sticketh closer than a brother” (THE HOLY ...1997, grifo acrescentado). Sua revisão, conhecida como *New King James Version* (NKJV), segue a mesma conotação positiva: “A man who has friends *must himself be friendly*, But there is a friend who sticks closer than a brother” (THE NEW ...1982, grifo acrescentado). Mas as versões americanas mudam o sentido para uma conotação negativa. A *American Standard Version* (ASV) diz: “He that maketh many friends doeth it *to his own destruction*; But there is a friend that sticketh closer than a brother” (THE HOLY ...1988, grifo acrescentado). Sua revisão, conhecida como *New American Standard Bible* (NASB), assim traduz o verso: “A man of many friends *comes to ruin*, but there is a friend who sticks closer than a brother” (THE NEW ...1995, grifo acrescentado). As versões *Revised Standard Version* (RSV) e *New Revised Standard Version Bible* (NRSV), apesar de mudarem o vocabulário continuam com a

conotação negativa: “There are friends who *pretend to be friends*, but there is a friend who sticks closer than a brother” (REVISED STANDARD ...1971, grifo acrescentado) e “Some friends *play at friendship* but a true friend sticks closer than one’s nearest kin” (NEW REVISED ...1989, grifo acrescentado).

VERSÕES FRANCESAS E ALEMÃS

Nem todas as versões de uma determinada língua moderna diferem entre si. Por exemplo, não há diferença de sentido, apenas de vocabulário, entre as versões em língua francesa pesquisadas, quais sejam: “Il y a des amis qui *mènent au malheur*. Un ami véritable est plus loyal qu’un frère” (FRENCH BIBLE ...1997, grifo acrescentado); “L’homme qui a beaucoup de compagnons *va se ruinant*; mais il est tel ami plus attaché qu’un frère” (DARBY BIBLE ...1991, grifo acrescentado); “Il y a des amis qui *mènent à la ruine*, il y en a qui sont plus chers qu’un frère” (FRENCH BIBLE ...1973, grifo acrescentado); “Qui a beaucoup de camarades *en sera écartelé*; mais tel ami est plus attaché qu’un frère” (FRENCH TRADUCTION ...1988 grifo acrescentado).

Já entre as versões alemãs, existem algumas diferenças. Por exemplo, na tradução original de Lutero, de 1545, lemos: “Ein treuer Freund *liebet mehr* und steht fester bei denn ein Bruder” (LUTERO, 2005, grifo acrescentado); porém, a versão revisada assim verte o texto: “Es gibt Allernächste, *die bringen ins Verderben*, und es gibt Freunde, die hangen fester an als ein Bruder” (THE GERMAN ...1984, grifo acrescentado).

Com todos estes exemplos detectamos duas coisas: (1) existem diferentes leituras para a primeira parte do verso, mas (2) existe uniformidade na compreensão da segunda parte do verso. Assim, passamos a analisar o texto hebraico para buscar uma solução para essas diferenças entre as versões.

Antes de prosseguirmos, ressaltamos que a avaliação das versões feita aqui, tanto em língua portuguesa quanto em línguas estrangeiras, não tem o objetivo de ser exaustiva. Buscou-se levar em conta as principais versões de cada uma das línguas abordadas. As versões citadas são apenas uma amostra de como a disparidade que ocorre entre as versões em língua portuguesa acontece também

nas versões em outras línguas.

CONTEXTO

Antes de analisar o texto em si, precisamos nos perguntar: qual é o contexto literário de Pv 18:24?⁵ Ele faz parte da segunda parte do livro de Provérbios, intitulada apenas como “Provérbios de Salomão” (Pv 10:1), que vai desde o capítulo 10:1 até o 22:16. Muitos têm achado confuso o método de edição utilizado para agrupar os versículos desta seção (HILDEBRANDT, 1988). Algumas sugestões têm sido propostas. Conant (1872) e outros entendem tais provérbios como unidades inteiras de pensamento, perfeitamente compreensíveis em si mesmas. Unger (2006) divide esta seção em oito sub-seções, sendo a que engloba Pv 18:24 (17:1-18:24) intitulada “Várias máximas que regem a boa conduta”. Stek (2001) comenta que a seção que compreende o intervalo 17:1-18:24 possui 375 versos, o que corresponderia à soma dos valores numéricos das letras que compõem o nome do seu autor, Salomão (שלמה). Ele ainda divide os 180 primeiros provérbios desta seção como quase que exclusivamente antitéticos, enquanto os 195 últimos variam em suas formas.

Hildebrandt (1988) desenvolveu um estudo sobre os provérbios dessa seção e descobriu que muitos deles foram agrupados de acordo com características fonéticas, semânticas, sintáticas, pragmáticas, temáticas e/ou por recurso retórico. Seu estudo, porém, não mostrou a ligação entre Pv 18:24 e os versos imediatamente anteriores ou posteriores. Whybray (1994) e Waltke (2005) discutem a possibilidade de Pv 18:24 ser tematicamente unido com os versículos 22 e 23: “O que acha uma esposa acha o bem e alcançou a benevolência do Senhor. O pobre fala com súplicas, porém o rico responde com durezas [ARA]”. Eles cobririam três aspectos fundamentais da vida: o casamento, a riqueza e a amizade. Para Whybray, esta união é apenas hipotética, mas para Waltke a disposição destes versos foi intencional, formando uma unidade separada através de alguns recursos literários no nível semântico.

⁵ Neste estudo, não levamos em consideração o contexto histórico do livro por julgarmos ser este aspecto de pouca relevância para o estudo deste texto específico.

Davis (2000) também separa Pv 18:22-24 como lidando com o aspecto das boas companhias (esposa e amigo). Segundo ela, o versículo 23 seria um aspecto resultante da falta de verdadeiros amigos.

Segundo Pfandl e Rodríguez (2007, p. 173) a maior parte dos provérbios pode ser estudada como “simples unidades de significado sem um contexto imediato”. Assim, optamos por estudar este verso como uma unidade completa em si mesmo, levando em conta sua gramática, vocabulário e semântica.

ANÁLISE

Na *Bíblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS) (ELLIGER e RUDOLF, 1997), lemos Pv 18:24 assim:

אִישׁ רָעִים לְהִתְרַעַע וַיֵּשׁ אֵהָב דְּבַק מְאֹד:

A primeira dificuldade se encontra na primeira palavra do verso. Segundo o texto do Códice Leningrado B19a (L), a palavra é אִישׁ (*homem*). Contudo, segundo o aparato crítico, na Peshitta e no Targum Onquelos, a palavra é יֵשׁ (*há*). A Massorá Parva, o principal conjunto de anotações massoréticas que observam inconsistências e fazem correções ao texto, compreende a palavra como sendo אִישׁ (FRANCISCO, 2005). Ao que parece, as versões siríaca e aramaica deste verso tentaram equalizar esta primeira palavra com a expressão que inicia a segunda parte do verso, וַיֵּשׁ (*e há*). Se optarmos pela leitura do Códice Leningrado, apoiado pela Massorá Parva, o começo do versículo assim reza: “um homem (de) amigos”; contudo, se a opção for pela tradição siríaca e aramaica, a tradução seria assim: “há [aquele que tem] amigos”. Em suma, nenhuma das opções deformaria o sentido dessa primeira frase.

O próximo obstáculo à compreensão do texto é o verbo principal dessa oração, a palavra לְהִתְרַעַע. Indiscutivelmente, o verbo está preposicionado com לְ (*para*). Segundo Holladay (2000), ele está flexionado no infinitivo construto do tronco verbal *hitpo‘el*. Esse é um dos troncos pouco comuns da língua hebraica e, segundo Gesenius (1966), ele é análogo ao *hithpa‘el*, ou seja, é um tronco que descreve a ação como sendo reflexiva e intensiva (KELLEY, 1998).

Segundo Waltke (2005), essa construção (ִּי + verbo no infinitivo) denotaria uma ação que está prestes a acontecer. Toy (1899), por outro lado, comenta que essa construção deve ser entendida como expressando a qualidade ou propósito dos amigos. Murphy (2002, p. 138) comenta que o significado poderia ser “amigos que nos prejudicam”. Porém, o problema reside na identificação do verbo conjugado. Existem três possibilidades:

(1) רִיב: este é o verbo *gritar*, mas no sentido de *gritar com júbilo, exultar* (KIRST et al., 2004). Esse verbo é sugerido como uma possibilidade por Keil e Delitzsch (2002). Ele é utilizado, por exemplo, em Sl 65:13 (ARA): “Os campos cobrem-se de rebanhos, e os vales vestem-se de espigas; *exultam de alegria e cantam*” (A BÍBLIA ...1993, grifo acrescentado). Segundo Gesenius (1966), o tronco verbal *hitpo'el* é conjugado especialmente com verbos ocos.

Kelley (1998, p. 110) explica que:

Originalmente estes verbos [isto é, os verbos ocos] tinham um yod ou um vav como consoante do meio. Porém, no decorrer do desenvolvimento da língua, o yod ou o vav se contraíram com a vogal precedente formando uma vogal invariavelmente longa e perdendo assim o seu valor como consoante. Estes verbos são considerados como não mais tendo uma consoante no meio; são, portanto, às vezes, denominados verbos “occos”. Outros os denominam verbos de “vogal intermediária” ou verbos “médio yod/médio vav”.

רִיב é um desses verbos. Com o uso dele, uma tradução literal da primeira parte de Pv 18:24 ficaria assim: “um homem (de) amigos (está prestes a) exultar-se muito”.

(2) רָעָה: esse é o verbo *relacionar-se, fazer amizade* (KIRST et al., 2004). A Peshitta e o Targum Ônquelos utilizam esse verbo. A Septuaginta (LXX) não traz a tradução deste verso (COOK, 1997), mas há uma alusão ao verbo em Pv 22:24 – (ARA): “Não *te associes* com o iracundo, nem andes com o homem colérico” (A BÍBLIA ...1993, grifo acrescentado), fazendo com que o aparato crítico da BHS sugira que a forma correta do verbo seja לְהִתְרַעֵוֹת. Teodócio, que segundo Francisco (2005) fez uma revisão da LXX e não uma nova tradução, sendo este o único testemunho em grego do verso, traduziu a primeira parte do verso para o grego assim: “*ἀνήρ ἑταίριαν*

του ἐταιρεύσασθαι” (KEIL e DELITZSCH, 2002, p. 17). O verbo utilizado é ἐταιρέω (*relacionar-se, fazer amigos*) que tem o mesmo sentido de רָעַר (LIDDELL e SCOTT, 1996). A Vulgata se utilizou dessa tradição para sua tradução desse provérbio: “vir amicalis *ad societatem* magis amicus erit quam frater” (WEBER e GRYSO, 1969, grifo acrescentado). Com esse verbo, uma tradução literal da primeira oração do verso seria: “um homem (de) amigos (está prestes a) relacionar-se muito”.

(3) רָעַר: esse é o verbo *ser ruim, ser nocivo, ser perigoso, causar dano, prejudicar* (KIRST et al., 2004). Is 24:19 assim traz esse verbo (ARA): “A terra será de todo *quebrantada*, ela totalmente se romperá, a terra violentamente se moverá” (A BÍBLIA ...1993, grifo acrescentado). Este é o verbo sugerido pela BHS. Segundo Walvoord e Zuck (1985) existe um jogo de palavras, uma aliteração, entre רָעַר e רַע. Levando em conta esse verbo, uma tradução literal desta primeira parte desse versículo assim ficaria: “um homem (de) amigos (está prestes a) prejudicar-se muito”.

Diante disso, qual destes três verbos melhor se encaixaria com o restante do versículo? Lyons (2005) sugere a possibilidade de Pv 18:24 classificar-se como sinônimo. Contudo, a evidência, conforme delineada no decorrer desta discussão, mostrará que essa possibilidade, talvez, seja remota, se não impossível de ser considerada. Segundo Buttrick (1952), este provérbio é antitético. Conforme a discussão anterior, muitos versos dessa seção do livro de Provérbios são assim classificados. Antes, porém, de tomar a decisão quanto a qual verbo é o melhor, precisamos analisar a segunda parte do versículo.

Iniciando a segunda parte do verso temos um ו. Primariamente, seu valor corresponde à conjunção *e*, mas, em alguns casos, como nas orações antitéticas, seu valor é adversativo (*mas, porém, contudo, etc.*). Além disso, temos outros elementos na segunda oração os quais, quando comparados à primeira parte do verso, reforçam seu significado antitético.

Na primeira parte do verso, temos o uso plural da palavra רַע, que significa *amigo, companheiro*. Segundo Waltke (2005), em contextos de conotação negativa ou neutra, semanticamente, רַע é considerado como *companheiro*, enquanto que em contextos positivos é considerado *amigo*. Na segunda parte do verso,

temos a palavra אהב , no particípio ativo *Qal* singular absoluto, que significa *amigo* também (HOLLADAY, 2000). Contudo, a raiz deste particípio é o verbo אהב,: *amar*, trazendo à palavra mais profundidade do que o termo רע (KIRST et al., 2004). A contraposição entre os dois termos é visível tanto pelo uso plural do primeiro e o uso singular do segundo, quanto pelo significado das palavras. Os primeiros amigos são apenas companheiros, amigos superficiais, mas o segundo é um amigo que ama.

O terceiro termo da segunda oração é דבק , que significa *achegado, em contato*. Origina-se do verbo דבק , *apegar-se, colar em, juntar-se* (KIRST et al., 2004). Assim, esse amigo que ama é uma pessoa próxima, apegada. Esta palavra está ligada ao vocábulo מרע , que é composto por duas palavras: a preposição מן que, neste contexto, tem o sentido comparativo, com o valor de *mais do que*; e a palavra רע, que significa *irmão, parente (nos mais diversos graus), pessoa da mesma tribo* (HOLLADAY, 2000). Portanto, o amigo que ama é uma pessoa mais apegada do que um irmão de sangue, um parente, ou alguém da mesma nação ou posição.

INTERPRETAÇÃO

Com todas essas informações, podemos formar um quadro (Tabela 1) das possibilidades para o entendimento desse versículo:

TABELA 1 – COMPARAÇÃO ENTRE OS DIFERENTES VERBOS POSSÍVEIS NA TRADUÇÃO DA PRIMEIRA PARTE DE Pv 18:24

Opção	Verbo	Tradução Literal da 1ª Parte	Tradução Literal da 2ª Parte
1	רוע	Um homem de amigos está prestes a <i>exultar-se muito</i> mas há um amigo (que ama) chegado mais do que um irmão
2	רעה	Um homem de amigos está prestes a <i>relacionar-se muito</i> mas há um amigo (que ama) chegado mais do que um irmão

3	רָעַע	Um homem de companheiros está prestes a <i>prejudicar-se muito</i> mas há um amigo (que ama) chegado mais do que um irmão
---	-------	--	--

Fonte: O autor.

Podemos elaborar, também, um quadro comparativo (Tabela 2) entre os possíveis verbos e as traduções discutidas anteriormente na primeira parte deste artigo, e verificar o verbo que originou cada tradução do verso:

TABELA 2 – COMPARAÇÃO ENTRE DIFERENTES VERSÕES BÍBLICAS E OS DIFERENTES VERBOS POSSÍVEIS NA TRADUÇÃO DA PRIMEIRA PARTE DE Pv 18:24

Opção	Verbo	Traduções
1	רוּעַ	ARC
2	רָעָה	R60, R95, KJV, NKJV
3	רָעַע	ARA, RVA, ASV, NASB, RSV, NRSV

Fonte: O autor.

A opção número 1 seria possível tomando-se o ו da segunda parte do verso como sendo aditivo e não adversativo. Mesmo assim, o sentido do texto ficaria confuso, pois ter muitos amigos (companheiros) seria bom, tanto quanto ter apenas um amigo chegado (KEIL e DELITZSCH, 2002). As partes, portanto, parecem estar em contraposição, não em complementação.

Quanto à opção 2, vale a pena ressaltar que ela é utilizada primariamente em versões da Bíblia Hebraica, indo de encontro à tradição massorética que entende o verbo como sendo outro. Uma possível interpretação do texto, utilizando-se desse verbo, seria que alguém com muitos amigos deve se relacionar com todos eles, contudo existe um amigo cuja amizade é mais profunda. Apesar de ser uma tradução possível, esta opção realça o valor adversativo do provérbio apenas no sentido quantitativo e não no sentido qualitativo.

Dessa maneira, o verbo da primeira oração que mais se encaixa com o sentido geral de todo o provérbio é o verbo עָרַךְ (opção 3), conforme sugerido pela BHS. De um lado, temos vários companheiros, cuja superficialidade no relacionamento pode acabar nos ferindo; de outro, temos um único amigo, mas ele é alguém que nos ama e está mais próximo de nós do que qualquer outra pessoa. O contraste, então, se delineia dessa maneira: uma pessoa que tem amigos pode ser prejudicada, ferida; contudo, existe um amigo que ama e que está mais próximo, e que é mais chegado do que um parente de sangue. Bland (2002) comenta que essa proximidade entre amigos, mais do que com parentes, tornou-se especialmente visível durante o período pós-exílico, quando as famílias foram separadas pelo cativo.

Assim, na Língua Portuguesa, a melhor tradução para Pv 18:24 é encontrada na ARA: “O homem que tem muitos amigos *sai perdendo*; mas há amigo mais chegado do que um irmão”. Ou, como a versão *The Message* diz: “Amigos vêm e amigos vão, mas um amigo verdadeiro continua a te apoiar como a família” (PETERSON, 2002, tradução livre do autor).

CONCLUSÃO

Por que ter muitos amigos é perigoso? Dentro da exegese do texto, o sentido da advertência quanto a se ter muitos amigos reside em ter uma quantidade grande de amigos apenas no nível social. Possuir inúmeras amizades superficiais é menos desejável do que ter uma amizade apenas, contanto que seja profunda. Apesar de a antítese ser vista no uso singular e plural das palavras, o aviso não tem tanto a ver com a quantidade mas com a qualidade dos amigos. Nichol (1978, p. 1010) comenta: “há muitos amigos que não são verdadeiros amigos, que exaurem nossos recursos e não permanecem conosco no dia da calamidade”.

Enquanto os muitos amigos são apenas companheiros, conforme vimos na utilização dos termos, o amigo que ama permanece ao lado, num sentimento mais profundo do que os laços que unem os irmãos de sangue. Segundo Bland (2002, p. 172), é um contraste entre “amigos casuais” e o “amigo íntimo”, entre “aparência de amizade” e “real amizade”. É interessante notar que

o livro apócrifo Sabedoria de Ben Siraque (6:10) assim coloca esse pensamento: “καὶ ἔστιν φίλος κοινωνὸς τραπεζῶν καὶ οὐ μὴ παραμείνη ἐν ἡμέρᾳ θλίψεώς σου” – e há um amigo companheiro de mesas, mas jamais permanecerá no dia da tua dificuldade (RAHLFS, 1935, tradução livre do autor).

Muitos têm visto na segunda parte de Pv 18:24 uma referência estendida a Jesus (GRAY e ADAMS, 1903). Waltke (2005, p. 97) comenta: “O amigo cuja lealdade transcende a solidariedade do sangue é percebido em Jesus Cristo”. Primariamente, o verso é um conselho geral, alertando para a existência de pessoas cuja amizade excede o relacionamento de um irmão. Mas, realmente, as características do amigo, conforme delineadas na segunda parte do verso, encaixam-se muito bem com a pessoa de Cristo. Ele é aquele que ama os seus amigos (Jo 15:12 e 13), que está mais perto do que qualquer irmão (Rm 8:29). É Ele quem nos compreende como ninguém (Hb 4:15) e que nos assiste em todas as angústias (Hb 2:18).

REFERÊNCIAS

- A BÍBLIA sagrada. ed. corr. fiel. São Paulo: Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil, 1995.
- A BÍBLIA sagrada: antigo e novo testamentos. 2. ed. rev. atual. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.
- A BÍBLIA sagrada: antigo e novo testamentos. ed. rev. corr. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.
- ACHTEMEIER, Paul J. **Harper's Bible dictionary**. San Francisco: Harper and Row/Society of Biblical Literature, 1985. 1168 p.
- BLAND, Dave. **Proverbs, Ecclesiastes and Song of Songs**. Joplin: College Press Publishing Company, 2002. 469 p.
- BUTTRICK, George Arthur (Ed.). **The interpreter's Bible**. Nashville: Abingdon Press, 1952. v. 4. 1140 p.
- CONANT, Thomas J. **The book of Proverbs**. New York: Sheldon & Co., 1872. 229 p.
- COOK, Johann. **The Septuagint of Proverbs: Jewish and/or**

Hellenistic proverbs? Concerning the Hellenistic colouring of LXX proverbs Leiden: BRILL, 1997. 391 p.

DARBY BIBLE. Valence: Bible et Publications Chrésiennes, 1991.

DAVIS, Ellen F. **Proverbs, Ecclesiastes, and Song of Songs**. Louisville: Westminster John Knox Press, 2000. 320 p.

ELLIGER, Karl; RUDOLF, Wilhem (Eds.). **Biblia Hebraica Stuttgartensia**. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

FRANCISCO, Edson de Faria. **Manual da Biblia Hebraica**: introdução ao texto massorético e guia introdutório para a Biblia Hebraica Stuttgartensia. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 2005. 715 p.

FRENCH BIBLE de Jérusalem. Jérusalem: Les Éditions du Cerf, 1973.

FRENCH BIBLE: en Français courant. ed. rev. Villiers-le-Bel: Société Biblique Française, 1997.

FRENCH TRANSDUCTION Oecuménique de la Bible. Villiers-le-Bel: Société Biblique Française et Éditions du Cerf, 1988.

GESENIUS, F. W. **Gesenius' Hebrew grammar as edited and enlarged by the late E. Kautzsch**. 2. ed. Oxford: Clarendon Press, 1966. 530 p.

GRAY, James Comper; ADAMS, George M. **Gray and Adams' Bible commentary: Chronicles - Proverbs**. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1903. v. 2. 4350 p.

HILDEBRANDT, Ted. Proverbial pairs: compositional units in Proverbs 10-29. **Journal of Biblical Literature**, Atlanta, v. 107, n. 2, p. 207-224, 1988.

HOLLADAY, William L. **A concise Hebrew and Aramaic lexicon of the Old Testament**: based upon the work of Ludwig Koehler and Walter Baumgartner. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Company, 2000. 435 p.

KEIL, C. F.; DELITZSCH, F. **Commentary on the Old Testament in ten volumes**. Peabody: Hendrickson, 2002. v. 6. 626 p.

KELLEY, Page. **Hebraico bíblico**: uma gramática introdutória. 5.

ed. São Leopoldo: Sinodal, 1998. 452 p.

KIRST, Nelson et al. **Dicionário hebraico-português e aramaico-português**. 18. ed. São Leopoldo: Sinodal; Vozes, 2004. 305 p.

LA SANTA Biblia: actualizada. El Paso: Casa Bautista de Publicaciones, 1989.

LA SANTA Biblia: antigo y nuevo testamento. Miami: United Bible Society, 1960.

LA SANTA Biblia: antigo y nuevo testamento. Miami: United Bible Society, 1995b.

LIDDELL, Henry George; SCOTT, Robert. **A Greek-English lexicon**. 9. Oxford: Clarendon Press, 1996. 2041 p.

LUTERO, Martinho. **Luther Bibel 1545 Die Gantze Heilige Schrift**. Baruerí: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005.

LYONS, Victor et al (Ed.). **O comentario bíblico mundo hispano: Proverbios-Cantares**. El Paso: Casa Bautista de Publicaciones, 2005.

MURPHY, Roland E. **Word biblical commentary: Proverbs**. Dallas: Word Incorporated, 2002. 306 p.

NEW REVISED standard version Bible. s. 1.: Division of Christian Education of the National Council of the Churches of Christ in the United States of America, 1989b.

NICHOL, Francis D. **The Seventh-Day Adventist Bible commentary**. Hagerstown: Review and Herald Publishing Association, 1978. v. 3. 1166 p.

PETERSON, Eugene H. **The message: the Bible in contemporary language**. Colorado Spring: NavPress, 2002. 1736 p.

PFANDAL, Gerhard; RODRÍGUEZ, Angel Manuel. Lendo os salmos e a literatura sapiencial. In: REID (Ed.), George W. **Compreendendo as escrituras: uma abordagem adventista**. Engenheiro Coelho: Unaspres, 2007. p. 163-181.

RAHLFS, Alfred (Ed.). **Septuaginta**. Stuttgart: Württembergische Bibelanstalt; Deutsche Bibelgesellschaft, 1935.

REVISED STANDARD version of the Bible. 2. ed. s. 1.: Division

of Christian Education of the National Council of the Churches of Christ in the United States of America, 1971.

SAYÃO, Luiz Alberto (Ed.). **Bíblia sagrada Almeida século 21:** antigo e novo testamentos. São Paulo: Vida Nova, 2008.

STEK, John H. Proverbs: an introduction. **Calvin Theological Journal**, Grand Rapids, v. 36, p. 365-371, 2001.

THE GERMAN Lutherbibel. rev. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1984.

THE HOLY Bible: American standard version. Lubbock: Ellis Enterprises, 1988.

THE HOLY Bible: King James version. London: Trinitarian Bible Society, 1997.

THE NEW American standard version. s. l.: The Lockman Foundation, 1995.

THE NEW King James version. Nashville: Thomas Nelson Publishers, 1982.

TOY, Crawford Howell. **A critical and exegetical commentary on the book of Proverbs.** New York: C. Scribner's Sons, 1899. 422 p.

UNGER, Merril Frederick. **Manual bíblico Unger.** São Paulo: Vida Nova, 2006. 743 p.

WALTKE, Bruce K. **The book of Proverbs:** chapters 15-31. Grand Rapids: Wm. B. Eardmans Publishing Company, 2005. 589 p.

WALVOORD, John F.; ZUCK, Roy B. **The Bible knowledge commentary:** an exposition of the scriptures. Wheaton: Victor Books, 1985. v. 1. 1600 p.

WEBER, Robertus; GRYSON, Roger. **Biblia sacra iuxta Vulgatam versionem.** 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1969.

WHYBRAY, R. N. **Proverbs.** Grand Rapids: Wm. B. Eardmans Publishing Company, 1994. 480 p.